



UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO: INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

() Resumo () Relato de Experiência (☒) Relato de Caso

PROCEDIMENTO DE ANESTESIA GERAL PARA HERNIORRAFIA EM BOVINO

AUTOR PRINCIPAL: Lidiane Deconto Baldasso

CO-AUTORES: Rhaíssa Schneider Lazarotto, Jerbeson Hoffmann da Silva e Patrícia Martins Machado

ORIENTADOR: Carlos Bondan

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO

Enfermidades umbilicais são bastante comuns em bovinos jovens, podendo ser por causa congênita ou adquirida, sendo facilmente identificada pelo exame externo do abdome, onde apresentará um aumento na região umbilical por uma massa consistente e dolorosa (DA SILVA et al., 2015). Quando essas hérnias não regredem espontaneamente, a única forma de tratamento é por intervenção cirúrgica, onde protocolos de anestesia geral nesses casos são incomuns.

O objetivo desse relato é mostrar a possibilidade de realizar anestesia geral em bovinos em procedimento de herniorrafia.

DESENVOLVIMENTO:

A hérnia é definida como um deslocamento de conteúdo da cavidade através de uma abertura da região umbilical, podendo ser classificada conforme sua estrutura, alteração funcional, conteúdo e anatomia.

Alguns fatores como dor, inquietação, lambedura e coçar a região podem levar a maiores complicações no quadro clínico do animal. Outro ponto a ser enfatizado é a não utilização dos machos acometidos por hérnias como reprodutores, devido a transmissão congênita (DA SILVA et al., 2015).

Essa enfermidade leva a vários prejuízos, tanto econômico, como a desvalorização dos animais, quanto prejuízos à própria saúde animal, como perda de peso, dificuldade no



UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO: INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



desenvolvimento corporal, predisposição a outras infecções e também o óbito dos mesmos.

Em ruminantes a anestesia mais utilizada é local/regional, pois na anestesia geral algumas complicações podem vir a aparecer, como salivação, passagem de conteúdo ruminal para a faringe levando a pneumonia, timpanismo, bradicardia, hipóxia e hipotensão.

Foi atendido no Setor de Grandes Animais do Hospital Veterinário da UPF, um bovino macho com 2 meses de idade e pesando 71Kg, apresentando Hérnia umbilical (figura 1). O tratamento do mesmo foi cirúrgico sob anestesia geral.

Foi realizada a indução anestésica, através da administração por via intravenosa, com Diazepan (0,5 mg/Kg) e Cetamina (2,2 mg/Kg). O paciente foi intubado com um traqueotubo nº12 (figura 2) e realizada a manutenção anestésica com Isoflurano (dose efeito) com vaporizador universal.

Foi realizada primeiramente a tricotomia e antissepsia da região. A técnica cirúrgica utilizada e descrita por TURNER e McILWRATH 2002, é através de uma incisão elíptica na pele ao redor do saco herniário, após, diseca-se o tecido subcutâneo até o saco herniário e o anel. A pele sobre o saco herniário foi sendo deslocado e os pontos ligados e cauterizados, fazendo mais dissecação fina delineando o anel herniário. Quando o anel e o saco herniário foram soltos da fáscia, foi realizado a sutura com pontos interrompidos simples, utilizando nylon 1, redução do espaço morto e fechamento da pele (figura 3).

O monitoramento anestésico foi realizado por monitor multiparamétrico (Sda med 1200) e a aferição dos sinais feito a cada 5 minutos, verificando FC, FR e T°C. Todos os parâmetros se mantiveram estáveis durante o procedimento anestésico e não houve sinais de dor ou complicações anestésicas.

No período pós operatório foi realizada antibioticoterapia com Penicilinas associadas (25.000 U/Kg/IM a cada 48 horas), Gentamicina (2,2mg/Kg/ IM/BID). Para o controle da dor foi utilizado Meloxicam (0,6 mg/Kg/ IM/SID), Dipirona (25mg/Kg/SID). Para o controle de úlceras abomasais foi utilizado Omeprazol (4mg/Kg/oral/SID). A limpeza da ferida cirúrgica foi realizada com Clorexidine 0,2% e spray prata uma vez ao dia na região da ferida.

Não houve nenhuma complicação no período pós operatório, a retirada dos pontos foi feita 11 dias após o procedimento e o paciente recebeu alta médica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Protocolos de anestesia geral são pouco utilizados em ruminantes devido ao custo e as possíveis complicações anestésicas. Porém, nesse caso, a protocolo usado foi simples e efetivo.



UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO: INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



REFERÊNCIAS

DA SILVA, Luiz Antônio Franco et al. Tratamento de hérnia umbilical em bovinos. *Ceres*, v. 59, n. 1, 2015.

TURNER, A. Simon., McILWRATH, C. Wayne. Técnicas cirurgias em animais de grande porte. 1 ed. São Paulo: Roca, 2002. p. 229-233

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): Número da aprovação. SOMENTE TRABALHOS DE PESQUISA

ANEXOS



1

2





UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO: INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



Figura 1- Bovino, macho, 2 meses, 71 Kg, atendido no Setor de Grande Animais da UPF, apresentando hérnia umbilical. **Fonte:** Rafaela Manozzo, 2019

Figura 2- Paciente intubado com um traqueotubo nº12. **Fonte:** Rafael Manozzo, 2019

Figura 3- Paciente com a área de incisão suturada, pós procedimento cirúrgico. **Fonte:** Rafaela Manozzo, 2019